

Linha de Apoio ABRAÇO

800 225 115 (rede fixa)

Email: linha800@abraco.pt

www.abraco.org.pt

SIDA é uma fase da infecção por este vírus. **S** de síndrome (conjunto de sintomas), **I** de imuno (sistema imunitário), **D** de debilitado, deficiente e **A** de adquirido.

É quando a pessoa está, ou facilmente pode ficar doente, o sistema imunitário já foi tão destruído, que não tem capacidade para se proteger.

O organismo está vulnerável pode facilmente desenvolver as chamadas doenças e infecções oportunistas que podem evoluir muito rapidamente. Numa fase final de evolução da infecção, que conduz a uma total falência do sistema imunitário, doenças e infecções, mesmo as mais simples e correntes, tornam-se tão graves e tão difíceis de tratar, que acabam por conduzir à morte.

No entanto, actualmente, com o acesso aos cuidados de saúde, nomeadamente as terapêuticas anti-retovirais existentes e uma boa adesão ao processo terapêutico,

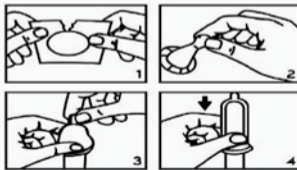
pode-se evitar a fase de SIDA e ter uma vida perfeitamente normal.



O Preservativo

A única forma de protecção eficaz numa relação sexual é o uso correcto do preservativo.

Por isso, à volta deste método, não deveriam ser colocadas tantas barreiras como o acesso, preço, qualidade, mitos, posições políticas ou religiosas.



Como usar?

- *Respeitar o prazo de validade.
- *Guardar em locais que não o possa danificar.
- *Abrir as embalagens sem correr o risco de danificá-lo com um objecto cortante, unhas, dentes ou anéis.
- *Segurar o reservatório com a ponta dos dedos para retirar o ar e na posição correcta para se desenrolar.
- *Colocar antes de qualquer contacto sexual e com o pênis em erecção desenrolando até à base do pênis, utilizando um lubrificante adequado a base de água ou silicone, quer no preservativo quer na zona da penetração. Qualquer outro tipo de lubrificante pode danificar o preservativo.
- *Retirar logo após a ejaculação segurando o preservativo pela base e com o pênis ainda erecto.
- *Dar um nó no preservativo e colocar no lixo, não nos sanitários.

VIH/SIDA
tem Prevenção.

VIH/SIDA
tem Tratamento.

VIH/SIDA
não tem CURA.

VIH/SIDA
não tem nos políticos a
vontade para uma luta
eficaz.



HIV ou VIH?

É mais comum chamar este vírus, na língua inglesa, HIV, mas por que não dizer em português o nome deste vírus, ou seja, VIH?

O próprio nome deste vírus dá respostas sobre:

O que é?

O que faz?

E a quem faz?

É um vírus (V) que provoca uma infecção no sistema imunitário a que se dá o nome de imunodeficiência (I) nos humanos (H) e não em outros seres vivos. Ele debilita, fragiliza e impede o bom funcionamento do sistema imunitário. Ao utilizar as células "CD4" para se replicar, faz com que a percentagem das mesmas baixe, diminuindo a capacidade de defesa no nosso organismo. Ora, sem

um bom sistema imunitário, a fase de SIDA pode surgir. Uma pessoa infectada com o VIH pode viver vários anos com total desconhecimento da sua infecção; aparentemente tem uma perfeita saúde e, sem saber, transmitir o VIH a outras pessoas. Com a realização de um teste de rastreio pode detectar a presença do VIH no organismo, podendo dessa forma, com o acesso aos cuidados de saúde, controlar a infecção evitando a fase de SIDA e a transmissão do VIH a outras pessoas.

Sabe-se, actualmente que a infecção provocada pelo VIH é uma doença crónica, que pode ser controlada, permitindo viver com qualidade de vida.

O VIH não discrimina, não escolhe, não ama, não odeia, não sabe a cor da pele, o sexo, a idade nem nacionalidade ou condição social. Se tiver a oportunidade, transmite-se para assim assegurar a sua existência.

O VIH é um vírus frágil que não resiste fora do organismo, a não ser em condições excepcionais.

Como se transmite o VIH?

O VIH transmite-se através do contacto directo com alguns dos fluídos orgânicos:

*Sangue (maior risco de contágio).

*Esperma.

*Secreções vaginais.

*Leite materno (menor risco de contágio).

Para se poder transmitir, é preciso o contacto directo de qualquer um dos 4 fluídos orgânicos infectados, como uma porta de entrada para o nosso organismo, como pequenas lesões, feridas, cortes e perfurações na pele, no contacto directo com a corrente sanguínea, ao partilhar material injectável (seringas, agulhas, etc.) e também o material que é utilizado para

preparar a droga como caricas, algodão, limão, água ou filtros. Sem esquecer o material cortante ou perfurante como lâminas, brincos, piercings, agulhas para tatuagens e objectos pessoais. Transmite-se quando o VIH entra no organismo através das membranas mucosas (zonas não protegidas por pele no nosso organismo), por exemplo, as paredes do recto, as paredes da vagina, o interior da boca da garganta ou nos olhos. O VIH pode ser transmitido da mãe para o filho, durante a gravidez, parto ou aleitamento (Transmissão Vertical).

Como não se transmite o VIH?

O vírus não atravessa a pele intacta. Não há qualquer prova científica de que o VIH se transmite através do suor, lágrimas, fezes, urina, expectoração ou saliva. Portanto não se transmite pelos contactos sociais e profissionais tais como aperto de mão, beijo, abraço, partilha de copos,



pratos, talheres, roupa, conviver, trabalhar e por ter relações sexuais protegidas pelo preservativo com pessoas infectadas (quer elas tenham conhecimento da sua infecção ou não).

Fora do organismo, o vírus é pouco resistente, não se transmitindo através de picadas de melgas, mosquitos ou outros animais.

O vírus não se transmite pelo ar, através dos espirros ou da tosse. Por isso, não há qualquer perigo no contacto social

quotidiano com pessoas infectadas pelo VIH.

Como proteger-se do VIH?

Podemos proteger-nos e proteger os outros do VIH sabendo como se transmite e como não se transmite, adoptando assim comportamentos em que não se verifique o risco de transmissão, mas também, não permitir que se instale o medo, estigma, preconceito e a discriminação.

Ao saber que o VIH se transmite pela penetração dos fluidos corporais infectados podemos bloquear as possíveis portas de entrada ou saída do nosso organismo com o objectivo de não nos infectarmos e não infectar outras pessoas. O uso correcto dos preservativos continua a ser o método mais eficaz para bloquear a infecção. Os homens e as mulheres devem aprender a escolher, guardar, colocar, usar e retirar correctamente o preservativo.